



Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'H. 18A'.

Assembleia de Freguesia de Ermesinde

Ata da Reunião de 13/06/2016

Aos treze dias do mês de Junho de dois mil e dezasseis, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de Ermesinde, na Sede da Junta de Freguesia, à Rua D. António Ferreira Gomes, número trezentos e sessenta e cinco, convocada ao abrigo do artigo número décimo primeiro da Lei número setenta e cinco, de doze de Setembro de dois mil e treze, com a seguinte Ordem de trabalhos: -----

Ponto um: Discussão e aprovação da Ata da reunião anterior; -----

Ponto dois: Relatório de Atividades da Junta. -----

Estiveram presentes os seguintes membros da Assembleia: Raul Conceição Santos, Helena Isabel da Rocha Oliveira, António Joaquim Teixeira da Mota, André Adolfo da Silva, Avelino Ferreira de Almeida, Claudino Fernandes de Custódia, Diogo Augusto Rebelo Pereira Marquez, Diva Joana Silva Ribeiro, Isabel Maria Miranda Martins, Manuel Augusto Dias e Olga Maria Beselga Parchão Trábulo. Verificaram-se, também, as seguintes substituições, ao abrigo do artigo número setenta e oito da lei número cento e sessenta e nove, de dezoito de Setembro de mil novecentos e noventa e nove, com a redacção dada pela Lei número cinco – A, de onze de Janeiro de dois mil e dois: dos elementos eleitos pela Coligação Democrática Unitária (doravante designada de CDU) João Pedro Luís de Queirós por Sílvia Manuela Moreira da Silva; do Partido Socialista (doravante designado de PS) António Joaquim Tavares Queijo por António Alberto Alves Sousa, Daniela Luísa Ferreira da Costa por Nuno Daniel Gilvaia da Costa; do Partido Social Democrata (doravante designado de PSD) Carlos Jorge de Sousa Oliveira por Marta Isabel Dias Inverneiro, Carlos Manuel da Sousa Santos por Sérgio Tiago Sousa Ribeiro, Luís António Dias Vasques por Manuel da Costa Coelho e Paulo Alexandre da Silva Moreira de Sousa por Ângela Alexandra Bragança e do Bloco de Esquerda (doravante designado por BE) José Carlos Monteiro Gomes por Luís Manuel da Rocha Santos. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia, Raul Santos, deu início à sessão saudando todos os presentes e passando às informações, a saber: entre Assembleia, o envio da Moção aprovada e requerimento do BE, já respondido e do qual se enviou cópia a todos os Membros da Assembleia. Terminou explicando o motivo da data escolhida para a realização da Assembleia.



Seguidamente, o Presidente da Mesa deu a palavra ao público, não tendo havido inscrições. Assim, o Presidente da Mesa, Raul Santos, deu a palavra aos Membros da Assembleia. Primeiramente tomou a palavra Avelino Almeida (CDU) para se referir ao cruzamento na Rua Primeiro de Dezembro, junto à Escola do Carvalhal. Afirma que não é a primeira vez que esta questão vem à Assembleia e a situação de perigo continua, os acidentes persistem, pelo que é necessário encontrar uma solução. Uma vez que os acidentes continuam, devido a um maior movimento a partir da Travessa Primeiro de Dezembro e uma vez que o sinal de STOP é amiúde desrespeitado, sugerem que o referido sinal seja substituído por uma lombia. Termina referindo que esta solução permitiria limitar a velocidade naquele cruzamento, que tem fraca visibilidade, obrigando os condutores menos cumpridores das regras a reduzir a velocidade e a redobrar a atenção relativamente à aproximação de outros veículos (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número um**, fazendo parte integrante da mesma). De seguida tomou a palavra Isabel Martins (PSD) para se referir à Romaria em honra da Santa Rita, um dos eventos de excelência do nosso concelho e freguesia, pois, movidos pela fé e devoção à advogada das causas impossíveis, recebemos milhares de fiéis devotos. Para além do importante calendário religioso, impõem-se um cartaz de atividades festivas, culturais e de bem receber, que este ano marcou pela diversidade. Como seria de esperar, este executivo tem procurado ano após ano desenvolver um trabalho cada vez mais responsável e eficaz, desde a elaboração do cartaz de festividades, assim como o de proporcionar melhores condições de acesso, circulação dentro do espaço da Romaria, não esquecendo a segurança atenta. Assim, agradecem ao executivo da Junta pelo empenho em desenvolver um trabalho cada vez melhor em prol do bem-estar dos Ermesindeiros, bem como de todos os que nos visitam (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número dois**, fazendo parte integrante da mesma). Sílvia Silva (CDU) tomou a palavra, começando por manifestar o agrado por finalmente se ter dado utilidade ao Edifício Faria Sampaio, instalando ali a Loja do Cidadão. Os serviços ali concentrados vêm permitir um melhor apoio à população, permitindo tratar de diversos assuntos administrativos do dia-a-dia no mesmo local. Existe no entanto um serviço em falta, a EDP, uma vez que a eletricidade/gás são bens de consumo corrente para a população de Ermesinde. Assim sugerem uma Proposta de Recomendação, na qual a Assembleia de Freguesia recomenda à Câmara Municipal de Valongo que encete os esforços possíveis para conseguir que os serviços da EDP sejam facultados aos Ermesindeiros na Loja do Cidadão (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número três**, fazendo parte integrante da mesma). Continua falando sobre a polémica ensino público versus privado e a sempre adiada recuperação da Escola



Secundária de Ermesinde (doravante designada de ESE). A feroz polémica sobre os cortes que o Governo se propõe fazer aos financiamentos a estabelecimentos de ensino privados impõe algumas reflexões. A direita mais assumida, que nos últimos anos tudo fez para dismantelar o ensino público, enquanto favorecia os negócios privados no ensino, aproveitou a deixa para mobilizar as hostes e promover manifestações de desagravo aos “ofendidos” empresários privados e “cooperativos” dos colégios, externatos e escolas de vão de escada. Confessam-se também muito preocupados com os alunos e com os professores e auxiliares de educação que se viriam obrigados a despedir, caso o Governo avance com as medidas que se propõe, quando, nos últimos anos, foram responsáveis pelo abandono, despedimento, não contratação, cortes de salários e degradação de condições de trabalho de milhares de professores. Continua, referindo que não dizem outras verdades, mais incómodas, como o facto de as turmas serem maiores o privado que no público, ou de os professores no privado serem mal pagos, terem contratos precários e sobrecarga de horas de trabalho. Também escamoteiam o facto de o ensino privado ficar globalmente mais caro ao Estado, ou de muitas escolas privadas estarem instaladas em edifícios improvisados e em deficientes condições ou ainda de que os alunos do ensino público terem melhor desempenho nas universidades que os do privado. Em boa verdade, o que está em causa é a perspectiva de poder ir por água abaixo um negócio chorudo e seguro, como são todos os financiados e garantidos pelo Estado. Outra verdade que os aterroriza é a remota hipótese de virem a ser fiscalizadas as contas dos estabelecimentos de ensino privado subsídio-dependentes. Feito o enquadramento passam, então, a falar da ESE. Há longos anos que a organização de Ermesinde do PCP vem reclamando a realização de obras de manutenção e recuperação da ESE. Também a “sociedade civil” se tem mobilizado, como na vigília e desfile organizados em Abril do ano passado. Sempre que se apresenta algum projeto de resolução, de moção ou se faz outro género de intervenção, logo acodem os partidos do “arco do, o PS reclama medidas o poder”, dizendo que têm razão, votam moções e recomendações, vão falar aos ministros e chefes dos seus partidos. Mas as coisas ocorrem de modo muito diverso. Quando o PSD está no Governo, o PS reclama medidas, diz que as obras deviam estar feitas há muito e que é um escândalo. Quando está o PS, o PSD diz, por sua vez, que é um escândalo e que outros já deviam ter feito as obras, reclamando-as. E a ESE vai continuando a degradar-se, de tal forma que professores e auxiliares se vêm obrigados a trabalhar em condições cada vez mais precárias e sem o conforto mínimo que se poderia esperar. Diante deste panorama, não sabem se a ESE vai ser ou não intervencionada nem quando será. Os partidos que, desde há quarenta anos, conduziram deliberadamente o país à situação em que encontra, carregam pesadas



responsabilidades no estado de degradação da ESE e de outras no nosso concelho, como a de Valongo e Alfena. Termina referindo que o que podem fazer é continuar a defender a necessidade de uma urgente intervenção e recuperação da ESE, criando as condições indispensáveis para que esta escola continue a servir a comunidade com dignidade e eficácia. O atual ou qualquer futuro Governo que se proponha a levar a cabo a requalificação da ESE certamente terá o apoio da CDU Cidadão (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número quatro**, fazendo parte integrante da mesma). Seguidamente foi a vez de Luís Santos (BE) tomar a palavra, começando por perguntar à Mesa da Assembleia e ao Presidente da Junta se haveria já alguma resposta face à Moção para requalificação da ESE, enviada na última Assembleia, por parte de alguma das Entidades para quem foi enviada. Passa, então a saudar a abertura da Loja do Cidadão, em Ermesinde, uma vez que também se constitui uma melhoria na prestação de serviços à população, não só porque concentra vários serviços num único edifício, como também representa uma melhoria na reforma administrativa. Continua, fazendo eco de duas situações relatadas pelo Jornal "A Voz de Ermesinde": a primeira é para a situação dos sanitários públicos do Jardim da Saudade, que se encontram fechados e em estado de degradação, com maus cheiros que incomodam quem por ali passa; a segunda que se refere à ponte pedonal da Travagem que se encontra em mau estado de conservação, pelo que urge alertar quem de direito para a sua reparação. Fala, depois, do estado de semi-abandono do Parque Socer, referindo as travessas apodrecidas do pontão de madeira, que podem pôr em causa a segurança, bem como a abundância de lixo espalhado, muitas vezes pelo vento, uma vez que os caixotes estão frequentemente a transbordar. Termina falando da Romaria da Santa Rita. Questiona a razão por que o dia da Santa Rita se comemorar a vinte e dois de Maio e a Romaria se realizar no segundo domingo de Junho e refere que o título do cartaz da festa dos DJ's "Bou à Santa Rita, terra das gajas boas" atenta contra a sensibilidade de qualquer pessoa de boa-fé que esteja minimamente atenta aos termos usados no cartaz. (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número cinco**, fazendo parte integrante da mesma). Manuel Dias (PSD) tomou a palavra, apresentando uma Moção, no âmbito do "Portugal vinte vinte". (esta Moção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número seis**, fazendo parte integrante da mesma).

O Presidente da Mesa, Raul Santos, deu a palavra ao Presidente da Junta, Luís Ramalho, para que este respondesse aos Membros da Assembleia. Começa por responder à intervenção da CDU, afirmando que esta situação já muitas vezes foi trazida à Assembleia, de tal forma que o ordenamento do trânsito naquele cruzamento foi feito sob proposta da Junta de Freguesia.



Existem casas e a escola que fazem com que o cruzamento seja “cego”. Pode sugerir à CMV que coloque uma lombas naquele espaço, mas é da opinião que em vez de ajudar só irá prejudicar, uma vez que com duas lombas tão próximas o trânsito irá parar entre lombas e quem vem da Rua Almeida Garrett não terá escoamento para poder avançar em direção à Avenida João de Deus. Termina afirmando que esta é a sua opinião enquanto condutor mas que poderá fazer a sugestão à CMV. Passando a responder à intervenção do BE, afirma que os sanitários do Jardim da Saudade são da responsabilidade do Município, mas é da opinião de que estes deveriam ser demolidos. Já foram alvo de muitas reclamações por utilização abusiva. O estado de degradação é assustador, assim como a falta de limpeza, que era assegurada pela empresa contratada pela Câmara para a varredura, mas, uma vez que este espaço não está ao abrigo dos Acordos de Execução, aquela deve ser assegurada por recursos próprios da Câmara, que parece ter decidido não o fazer. Não critica esta decisão, afirmando mesmo que durante o dia não há razões para que este espaço funcione, uma vez que se pode utilizar os sanitários do Cemitério. Já desde o mandato anterior que recebem queixas, de tal forma que o espaço já deveria ter sido encerrado e demolido, algo que não aconteceu talvez por receio das reações, que não entende de quem, uma vez que quem se poderia queixar seria quem as utiliza para efeitos que não os normais. Termina referindo que vai questionar a Câmara sobre o que pretende fazer com este espaço. Continua dizendo que é preciso ter cuidado ao preparar as intervenções na Assembleia com base n' *A Voz de Ermesinde*, uma vez que o formato em papel só sai uma vez por mês e durante este tempo muita coisa se altera. Aquando das cheias, os guarda-corpos são sempre destruídos de tal forma que já tinham lançado o desafio à *Be Water* para patrocinarem a alteração daqueles guarda-corpos e reabilitação daquele espaço, desafio que não foi lembrado porque aquele espaço é permeável a cheias pelo que haverá sempre este problema. Os guarda-corpos já foram repostos, tendo sido a Junta a sinalizar e a vedar o espaço, sendo responsabilidade da Câmara repô-los. Relativamente ao Parque da Soccer, não poderia estar mais de acordo com a intervenção do BE. Refere que este Parque não foi atribuído à Junta ao abrigo dos Acordos de Execução, com o argumento de que era propriedade privada do Município, tendo este Executivo decidido que o tratamento destes espaços deve, então ser assegurado pela Câmara. As queixas são muitas, mas a limpeza só é feita uma vez por mês ou quando o espaço é necessário para alguma atividade. Em relação à diferença do dia de Santa Rita e da Romaria tem que ver com o facto de este coincidir com a festa do Senhor de Matosinhos. A Diocese entendeu que não fazia sentido haver duas Romarias tão próximas, de tal forma que deliberou que a Romaria de Santa Rita seria no segundo domingo de Julho, uma vez que sendo o Senhor de Matosinhos móvel



nunca coincidiria com aquela. É uma questão religiosa e não decisão do Executivo. Relativamente à “Terra das gajas boas” admite que no início também lhe causou alguma estranheza, mas “primeiro estranha-se e depois entranha-se”, porque “efetivamente a maldade está nos olhos de quem a vê”. Muitas jovens e mulheres disseram que não as chocava, até porque havia um cartaz diferente exatamente por se dirigir a um público diferente – os mais jovens. Este tema foi democratizado num *sketch* de “Os gatos fedorentos” e não entende que seja depreciativo, no entanto há sempre “quem goste e quem não goste”. A venda de *merchandizing* foi, no entanto, uma agradável surpresa. Passando para a programação, refere que esta será a eterna discussão. No entanto estranha que não tenham reparado que, pela primeira vez, houve abertura por parte da Igreja para que as cerimónias religiosas fossem incluídas no cartaz, assim como a atuação das bandas, por ela contratadas. O fim-de-semana tem a programação mais diversa. Termina afirmando que não sabe até quando será possível esta organização da festa, até porque a localização do palco causou alguns constrangimentos por parte de alguns interesses instalados por se tapar uns dos acessos à festa, mas era necessário esta mudança para que o palco pudesse albergar os Ranchos. -----

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Mesa, Raul Santos, pôs à votação, para discussão, a proposta da CDU e a Moção do PSD, tendo ambas sido aprovadas por unanimidade. Posto isto, deu início à Ordem de trabalhos. -----

Ponto um: Discussão e aprovação da Ata da reunião anterior -----

Como não houve proposta de alteração, a Ata foi posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. Não entraram nesta votação os Membros André Teixeira (PS), Luís Santos (BE) e Manuel Coelho (PSD) por não terem estado presentes na referida Assembleia de Freguesia. ----

Ponto dois: Relatório de Atividades da Junta -----

Tomou a palavra Diva Ribeiro (PS) para colocar algumas questões ao Presidente da Junta sobre as atividades desenvolvidas pelo executivo até ao mês de junho. Assim, nas Atividades de Desporto, Cultura e Tempos Livres pretendem saber: o que já foi feito para o planeamento e organização do Passeio Sénior de 2016; o que já foi feito em termos de avaliação e angariação de possíveis patrocinadores para a criação de um parque de *street workout*; e o que já foi feito relativamente ao lançamento de um Roteiro Turístico para Promoção da Cidade. Nas atividades de manutenção e desenvolvimento da Página Web da Freguesia lembra que as atas da Assembleia de Freguesia de Ermesinde só estão disponibilizadas até setembro de dois mil e quinze e as do Executivo até dezembro de dois mil e quinze. No que diz respeito à situação financeira e relativamente ao primeiro mapa, designado “Resumo Diário de Tesouraria” quer



Handwritten signature in blue ink.

perceber se há uma alteração na informação prestada relativamente ao mapa de tesouraria apresentado na Assembleia anterior. No mapa de tesouraria de trinta de Maio de dois mil e dezasseis consta um depósito a prazo no banco BIC de cem mil euros. No mapa de tesouraria de dezasseis de Março de dois mil e dezasseis não consta nenhum depósito a prazo. Questiona, então, se isto significa que optaram por informar os depósitos a prazo ou se em Março não havia qualquer depósito a prazo. No que diz respeito ao segundo e novo mapa intitulado “Síntese da Execução Orçamental” o PS considera que este documento é um passo positivo do executivo no sentido de melhorar a informação. Ficamos satisfeitos por constatar que há equilíbrio orçamental até ao primeiro trimestre esperando que este equilíbrio se mantenha até ao final do ano. Termina propondo como melhorias no quadro IV uma maior desagregação das rubricas, por exemplo ir até ao segundo ou terceiro nível de desagregação, e o acréscimo de uma coluna com a dotação inicial/corrigida, pois estes números de *per si* não permitem uma leitura do grau de execução orçamental. Diogo Marquez (PSD) começou por referir a crescente importância dos nossos jovens nos dias de hoje, pelo que é necessário ter a capacidade de saber lidar com a inovação e o espírito crítico natural desta faixa etária. No passado mês de Maio, teve lugar o evento “Ermesinde festeja a Juventude”, no qual durante sete dias os jovens de Ermesinde tiveram à sua disposição as mais variadas atividades, com o objetivo de dinamizar, integrar, orientar e divertir os jovens da nossa Freguesia. A variedade de atividades foi evidente, bem como os locais onde as diferentes atividades foram realizadas, de tal forma que os jovens puderam participar ativamente. O papel que a Junta de Freguesia de Ermesinde tem vindo a desempenhar na organização deste tipo de atividades é notável. O empenho na valorização da juventude reflete-se no Relatório de Atividades da Junta e estas atividades que são desenvolvidas são indispensáveis para a nossa Freguesia e seus jovens. Termina parabenizando o Executivo, bem como todas as pessoas envolvidas no projeto por esta iniciativa da Juventude de dois mil e dezasseis (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número sete**, fazendo parte integrante da mesma). -----

O presidente da Mesa, Raul Santos, deu, então, a palavra ao Presidente da Junta, Luís Ramalho, que começou por responder a Diva Ribeiro (PS). Em relação ao Planeamento e Passeio Sénior, afirma que já se reuniram com uma Agência de Viagens que se disponibilizou a realizar o passeio, tendo sido apresentados três potenciais destinos, o que será levado à próxima reunião de Executivo. A decisão do destino terá que ver com o orçamento. Em relação à angariação de patrocinadores para o parque de *street workout*, informa que reuniram com a loja *McDonalds* e apresentaram a proposta para que patrocinassem a instalação do referido parque num dos



socalcos do jardim da Junta, mas entenderam que tinham outras prioridades. Continua afirmando que a técnica de Ação Social, Elisabete Carvalho, apresentou, a título particular, uma proposta ao Orçamento Participativo Jovem para se, for o projeto vencedor, se poder proceder à instalação do referido equipamento. Quanto ao lançamento do roteiro turístico, começa por afirmar que, devido ao número de atividades, esta Junta é já uma entidade de referência no acolhimento de estagiários de Design Gráfico, Multimédia e de Artes Gráficas, porque com a Sofia Carvalho têm alguém que os oriente. Os estagiários ficam com os trabalhos de produção mais elementares e a Sofia vai preparando “muito devagarinho” o Roteiro, que pretendiam que acompanhasse já as Caminhadas, a serem realizadas, a partir de Julho, às quartas-feiras. Estas são uma atividade preparada de forma semi-organizada, onde escolherão locais específicos com relevo histórico para a nossa cidade, que serão locais de paragem. A ideia seria que o Roteiro acompanhasse estas Caminhadas, mas como as “caminhadas andam mais rápido” vão avançar, ficando o Roteiro a aguardar. Em relação às Atas afirma que irá falar com a funcionária Lurdes Ribeiro. Passando para a questão do Mapa de Tesouraria, afirma que o anterior efetivamente não mencionava o depósito a prazo. Quanto ao Mapa Síntese, ele é isso mesmo, uma síntese, agrupando por capítulos e não rúbrica a rúbrica. Não sabe se a Gesnorte, que é quem realiza este relatório, consegue desmembrar, mas se assim for em vez de uma síntese teríamos outro orçamento, mas vai auscultar essa possibilidade. Continuando na questão da Tesouraria, o saldo que consta na Caixa Geral de Depósitos, na conta de depósitos à ordem, em breve será retirado, porque o objetivo é que o valor do depósito a prazo se mantenha, mas o depósito a prazo venceu-se passando para a conta à ordem. Como a trinta de Maio o valor estava na conta à ordem, não tendo sido ainda aplicado, manteve-se na conta à ordem, não sendo dinheiro disponível. É sim um valor que se encontra ali de forma transitória, porque irá sair para um depósito a prazo, numa outra conta, porque dividem sempre os depósitos a prazo (nunca fazem um depósito a prazo superior a cem mil euros numa só entidade bancária), por não estarem cobertos pelo fundo de garantia. Apesar do Novo Banco apresentar as melhores taxas de juros, afirma não estar ainda confiante para depositar lá o dinheiro, pelo que a escolha será entre BIC, CGD e Millennium, jogando com as referidas taxas. Informa, também, que o saldo positivo deste primeiro trimestre pode não se arrastar ou acumular para o trimestre seguinte, para isto bastando que hajam faturas em trânsito, que serão descontadas depois. Mas é normal haver este saldo positivo no início do ano, o problema é o terceiro trimestre, uma vez que as despesas com os salários duplica, e a receita, tendencialmente, diminui. -----



O Presidente da Mesa, Raul Santos, interrompeu os trabalhos por dez minutos, para que as Forças Partidárias pudessem analisar a Proposta de Recomendação da CDU e a Moção do PSD. Retomados os trabalhos, Raul Santos abriu a discussão para a proposta da CDU, não havendo inscrições. Passando à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. Passando para a Moção, Sílvia Silva (CDU) tomou a palavra para afirmar que, devido à falta de informação sobre o processo no que respeita à aplicação dos onze milhões de euros, sugerem que se solicite à CMV o envio de informação clara sobre a efetiva aplicação das verbas atribuídas, quais os projetos e áreas abrangidas. Termina afirmando que percebem as preocupações e defendem o melhor para Ermesinde mas não tomam decisões sem o devido fundamento, de tal forma que se abstêm (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número oito**, fazendo parte integrante da mesma). Luís Santos (BE) interveio para afirmar que por desconhcerem a proposta e qual o plano estratégico envolvido, apesar de concordarem com alguns pontos, nomeadamente o ponto dois, o voto será de abstenção. De seguida tomou a palavra Diva Ribeiro (PS) para informar que os eleitos do PS concordam que Ermesinde não foi contemplado no âmbito do “Portugal vinte vinte” e que existem espaços na Freguesia que poderiam ser reabilitados e revitalizados no âmbito do PEDU. No entanto Ermesinde já foi contemplado por outros quadros comunitários, nomeadamente o POLIS, em anos anteriores, pelo que têm de ver esta questão de uma forma global. A Freguesia de Ermesinde faz parte do concelho de Valongo e como tal os investimentos devem ser vistos como um todo e não isoladamente para cada Freguesia. Assim, o voto dos eleitos do PS é o de abstenção (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número nove**, fazendo parte integrante da mesma). Manuel Dias (PSD) tomou a palavra para afirmar que são estas divisões por motivos de ordem política que às vezes estão na origem de “Movimentos a Concelho”, entre outros, porque as pessoas se sentem injustiçadas quando contribuem para o orçamento de um Município e depois não vêm os investimentos na mesma proporção, algo que vem de há muito tempo. Termina informando que talvez o Presidente da Junta, que esteve na Assembleia Municipal, possa ter alguma informação complementar para ajudar a Assembleia a decidir. Raul Santos, Presidente da Mesa, deu, então, a palavra ao Presidente da Junta que começa por afirmar que já percebeu as intenções de voto e que as entende apesar de poder não concordar com elas. Este Executivo tem representadas todas as Forças Partidárias e quando receberam a indicação da Câmara, para a sessão de apresentação, teve o cuidado de pedir que fosse enviado um mail com o convite para todos os Membros de Executivo, tendo respondido afirmativamente, os do PSD e um do PS. Pensou que iriam para uma reunião de negociação, mas este processo veio hipotecar o plano de



investimentos municipal para os próximos anos. Este processo não foi claro, aliás o PEDU nunca foi aprovado. O Presidente da Câmara faltou com a sua palavra, entende que não tenha sido por maldade, talvez por esquecimento, mas, como Presidente da Junta de Ermesinde, não pode aceitar o argumento de que Ermesinde já beneficiou de outros quadros comunitários. Desmontou este argumento com o Presidente da Câmara, dizendo-lhe que por essa ordem de ideias queríamos a devolução do investimento em sede de PPI, porque quando comparados com a Freguesia de Valongo é verdade que beneficiamos do POLIS, mas foi o último grande investimento, e desde esse programa os investimento ao abrigo dos quadros comunitários “têm sido zero”. Mas a Freguesia de Valongo foi compensada com a construção de um Parque da Cidade e pela requalificação do Largo do Centenário e da Praça Primeiro de Maio, pago pelo orçamento municipal. A Área Metropolitana do Porto chegou à conclusão que a parte que cabia ao nosso Município era de onze milhões de euros, que foram distribuídos por prioridades: o Museu do Brinquedo que foi “empurrado” para o próximo ano, e a Oficina do pão e da regueifa, que avança já. Ter uma ARU, significa que o Município recebe dinheiro para que os proprietários do edificado possam beneficiar de um conjunto de fundos e isenção de IMI para que o edificado possa ser requalificado. Gondomar tem sete ARU’s por opção, por entender que era estratégico beneficiar essas setes zonas do concelho. Valongo, por opção, só definiu uma. Mais grave, o Presidente da Câmara disse na Assembleia Municipal que agora era Valongo, mas que depois avançaria, porque Campo e Sobrado não são elegíveis para estes fundos por não serem áreas urbanas, mas beneficiam de outros fundos. Afirmou, nessa reunião, que aceitaria que parte desse investimento fosse retirado da Freguesia de Ermesinde e de Valongo para compensar Alfena que é “meio meio” ou Campo e Sobrado que têm sido os “parentes pobres” do Concelho. Agora escolher Valongo em detrimento de Ermesinde, dizendo que Ermesinde beneficiou de outros quadros comunitários não é aceitável. O Presidente da Mesa, Raul Santos, pôs a Moção à votação, tendo sido aprovada por maioria, com votos a favor do PSD e abstenções do PS, CDU e BE. -----

Posto isto, o Presidente da Assembleia, deu por encerrada a reunião com desejos de boas férias.

O Presidente: _____

O Primeiro Secretário: _____

O Segundo Secretário: _____

Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia

Senhoras e senhores membros da Assembleia e da Junta de Freguesia

CRUZAMENTO na Rua 1º de Dezembro, junto à Escola do Carvalhal

Não é a primeira vez que a questão do atravessamento perigoso no cruzamento da Rua 1º de Dezembro com a Travessa 1º. De Dezembro/Rua Heróis de Chaimite, vem a esta Assembleia.

A situação de perigo continua, os acidentes persistem e a necessidade de ser encontrada uma solução é evidente, embora sabendo-se que não é fácil.

Há alguns meses procurou-se estudar uma solução, mas não foram tomadas as medidas necessárias.

Tendo em conta a continuidade dos acidentes, principalmente devido a um maior movimento a partir da Travessa 1º. De Dezembro, e uma vez que o sinal de STOP é amiúde desrespeitado, sugerimos que exatamente no lugar deste STOP, seja colocada uma LOMBA idêntica à existente na descida da Rua 1º de Dezembro.

Esta solução permitiria limitar a velocidade naquele cruzamento, que tem fraca visibilidade, obrigando os condutores menos cumpridores das regras a reduzir a velocidade e a redobrar de atenção relativamente à aproximação de outros veículos

Ermesinde, 13 de junho de 2016

Os representantes da CDU

Artur Afonso
Silva Silva



INTERVENÇÃO

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e restante mesa,
Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e restantes elementos do Executivo,
Exmos Membros da Assembleia de Freguesia,
Comunicação Social e público em geral,

A Romaria em honra de Santa Rita, é um dos eventos de excelência do nosso concelho e particularmente da nossa Freguesia, pois, movidos pela fé e devoção à Santa conhecida como advogada das causas impossíveis e, inspirados pela sua história de vida, como protetora das vítimas de violência doméstica, todos os anos recebemos milhares de fiéis devotos.

Para além do importante calendário religioso, impõe-se um cartaz de atividades festivas, culturais e de bem receber, que este ano marcou pela diversidade, desde animação musical por DJ's à música popular e tradicional portuguesa, promovendo artistas da casa, potenciando artistas em início de carreira e terminando com os já consagrados.

Como seria de esperar, este executivo tem procurado ano após ano desenvolver um trabalho cada vez mais responsável e eficaz desde a elaboração do cartaz de festividades, assim como o de proporcionar melhores condições de acesso, circulação dentro do espaço da romaria, não esquecendo a segurança atenta, para todos aqueles que nos visitam e possam desfrutar com tranquilidade e muita alegria a sua visita à nossa terra.

Por tudo isso, não é fácil gerir um evento sem que haja críticas. As construtivas, são sempre bem vindas porque nos ajudam a melhorar. As negativas valem pelo que são, desde o não se estar de acordo com o tipo de letra utilizado em certos slogans, até ao cantor(a) que naquele dia não esteve muito bem... e por aí fora...!

Pelo exposto, resta-nos agradecer ao executivo da Junta na pessoa do Sr. Presidente, pelo empenho em desenvolver um trabalho cada vez melhor em prol do bem-estar de todos os ermesindenses e de todos que nos visitam.

Assembleia de Freguesia de Ermesinde, 13 de Junho de 2016

Pelo Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata

Isabel Martins

Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia

Senhoras e senhores membros da Assembleia e da Junta de Freguesia

Loja do Cidadão no Edifício Faria Sampaio

Em primeiro lugar, gostaríamos de manifestar o nosso agrado por finalmente se ter dado utilidade ao Edifício Faria Sampaio, instalando ali a Loja do Cidadão.

Os serviços ali concentrados vêm permitir um melhor apoio à população, permitindo tratar de diversos assuntos administrativos do dia-a-dia no mesmo local, sem ter de correr meia cidade.

Existe no entanto um serviço em falta - a EDP. Dado que a eletricidade (e o gás) são bens de consumo corrente para toda a população de Ermesinde, é uma falha que a EDP não disponha aqui de um balcão de atendimento.

É necessário que a EDP tenha também o seu balcão na Loja do Cidadão de Ermesinde, uma vez que a atual alternativa obriga à deslocação a Valongo, onde, num espaço minúsculo, são atendidos diariamente centenas de utentes da EDP.

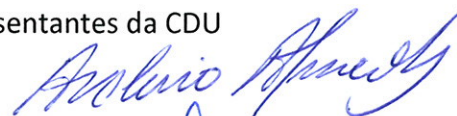
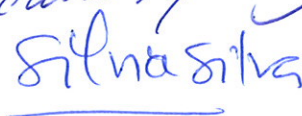
Assim sendo, apresentamos, solicitando que seja colocada a votação, a seguinte

Proposta de Recomendação

A Assembleia de Freguesia de Ermesinde, reunida no dia 13 de junho de 2016, recomenda à Câmara Municipal de Valongo que encete os esforços possíveis para conseguir que os serviços da EDP sejam facultados à população de Ermesinde na Loja do Cidadão, recentemente inaugurada no Edifício Faria Sampaio.

Ermesinde, 13 de junho de 2016

Os representantes da CDU

A polémica Ensino Público versus Privado e a sempre adiada recuperação da Escola Secundária de Ermesinde

Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia

Senhoras e senhores membros da Assembleia e da Junta de Freguesia

A feroz polémica, ainda em curso, sobre os cortes que o Governo se propõe fazer aos financiamentos, abusivos e na maioria injustificados, a estabelecimentos de ensino privados, (oficialmente) na ordem dos 160 milhões de euros por ano, cuja aplicação não é fiscalizada, impõe-nos algumas reflexões.

A direita mais assumida, que nos últimos anos tudo fez para dismantelar o ensino público, enquanto favorecia os negócios privados no Ensino, aproveitou a deixa para mobilizar as hostes e promover manifs de desagravo aos “ofendidos” empresários privados e “cooperativos” dos colégios, externatos e escolas de vão de escada - eles que têm horror a manifs, quando são os outros que as fazem. Confessam-se também muito preocupados com os alunos e com os professores e auxiliares de educação que se veriam obrigados a despedir, caso o governo avance com as medidas que se propõe. Eles, que nos últimos anos, foram responsáveis pelo abandono, despedimento, não contratação, cortes de salários e degradação de condições de trabalho de milhares de professores.

Não dizem, por exemplo, outras verdades, elas sim bem incómodas, como o facto de as turmas serem maiores no privado que no público, ou de os professores no privado serem mal pagos, terem contratos precários e sobrecarga de horas de trabalho. Também escamoteiam o facto, demonstrado pelo Tribunal de Contas, de o ensino privado ficar globalmente mais caro ao Estado. Ou até de muitas escolas privadas estarem instaladas em edifícios improvisados, em deficientes condições e em que o recreio chega a ser na rua... E não dizem, ainda, que os alunos do ensino público têm melhor desempenho nas universidades que os do privado, apesar de todos os “empurrõezinhos” que neste último lhes são dados.

Em boa verdade, o que está em causa é a perspectiva de poder ir por água abaixo um negócio chorudo e seguro, como são todos os financiados e garantidos pelo Estado.

Outra questão que os aterroriza, mesmo que o negócio não vá para as malvas, é a remota hipótese de virem a ser fiscalizadas as contas dos estabelecimentos de ensino privado subsídio-dependentes.

Feito o enquadramento, falemos então de nós.

Há longos anos que a organização de Ermesinde do PCP vem reclamando a realização de obras de manutenção e recuperação da Escola Secundária de Ermesinde. Também a chamada “sociedade civil” se tem mobilizado, como aconteceu na vigília e desfile organizados em Abril do ano passado, com a participação empenhada da população de Ermesinde.

Sempre que se apresenta algum projeto de resolução, de moção ou se faz outro género de intervenção, logo acodem os partidos do “arco do poder”, dizendo que sim senhor, temos razão, votam moções e recomendações, vão falar ao ministro e aos chefes dos partidos deles, enfim um desdobrar-se em boas-vontades, unanimidades e zelo democrático, que caem bem.

Mas, na realidade, as coisas ocorrem de modo muito diverso. Quando está o PSD no governo, o PS reclama medidas, mesmo na AR, diz que as obras deviam estar feitas há muito e que é um escândalo. Quando está o PS de turno, o PSD diz, por sua vez, que é um escândalo, que os outros deviam ter feito as obras e reclama que as façam. E a Escola lá vai caindo aos poucos. Alunos, professores e auxiliares vêm-se obrigados a trabalhar em condições cada vez mais precárias e sem o conforto mínimo que se poderia esperar.

Diante dum tal panorama, não sabemos se a ESE será ou não intervencionada nem quando o será. Os partidos que, desde há 40 anos, conduziram deliberadamente o país à situação em que se encontra, carregam pesadas responsabilidades no deixar degradar a Escola Secundária de Ermesinde e outras, no nosso concelho, como a de Valongo e a de Alfena.

O que podemos fazer é continuar a defender a necessidade de uma urgente intervenção e recuperação da ESE, criando as condições indispensáveis para que esta escola continue a servir a comunidade com dignidade e eficácia.

O atual ou qualquer futuro governo que se proponha, com seriedade e empenho, levar a cabo a requalificação da ESE, certamente que terá da nossa parte todo o apoio.

Ermesinde, 13 de junho de 2016

Os representantes da CDU

A. F. de Ermesinde – dia 13-06-2016

Antes de mais queria saudar a abertura da Loja do Cidadão, em Ermesinde. Finalmente deu-se ocupação àquele bloco que é o maior do edifício Faria Sampaio, o qual estava desaproveitado há demasiados anos. A Loja do Cidadão agora aberta constitui também uma melhoria na prestação dos serviços à população, não só porque concentra vários serviços num único edifício, como também representa uma melhoria na reforma administrativa.

Queria também aqui fazer eco de duas situações relatadas pelo Jornal “A Voz de Ermesinde”. A primeira é para a situação dos sanitários públicos do Jardim da Saudade e que se encontram fechados e em estado de degradação com maus cheiros que incomodam quem por ali passa. A segunda situação relatada naquele jornal refere-se à ponte pedonal da Travagem que se encontra em mau estado de conservação, pelo que urge alertar quem de direito para a sua reparação, tanto mais porque se situa no local onde esta Junta teve uma intervenção nas margens do rio, tendo ficado esquecida a sua reparação.

Já que estou a falar do Rio Leça, nunca é demais referir o estado de semi-abandono do Parque Socer. Entre outras coisas verifica-se que o pontão de madeira tem várias travessas apodrecidas, o que poderá pôr em causa a segurança, caso não sejam substituídas.

Também neste espaço abunda o lixo espalhado, muitas vezes pelo vento, já que os respetivos caixotes frequentemente se encontrarem a transbordar, visto que não são esvaziados com regularidade. Creio que aqui a responsabilidade é da Junta.

Por último, queria fazer uma referência à Romaria da Santa Rita”. Não para saber do custo da Romaria, se é importante para a freguesia, se dificulta o trânsito nas principais ruas, mas para questionar da razão por que o dia da Santa Rita se comemorar a 22 de Maio e a Romaria se realizar no segundo domingo de Junho.

Por outro lado, também sem querer questionar se a programação escolhida pela Junta (ou pelo Sr. Presidente) é a melhor, se vai ou não no sentido de melhorar a qualidade, queria apenas referir-me ao cartaz festa dos DJs: cujo título diz:

^{Boa}
~~Bora~~ para a Santa Rita, terra das Gaijas Bouas”.

Acho que este título atenta contra a sensibilidade de qualquer pessoa de boa-fé que esteja minimamente atenta aos termos usados no cartaz. Primeiro porque estamos a falar de uma festa que é realizada em honra de uma santa. Depois porque se trata de um grande pontapé na língua portuguesa que, hoje em dia, já tão mal cultivada anda. É importante também referir que esta expressão é uma alusão clara à misoginia e, não obstante ter figurado num conhecido programa humorístico, não deve ser repetido sob pena de ganhar um outro contexto que não o do sketch em que a mesma foi referenciada. Considero que, se em linguagem falada é de mau gosto, em escrita (e logo como título de um cartaz), é no mínimo lamentável e imprópria de ser usada por um órgão autárquico. Considero isso uma autêntica “brejeirice”, que deve ser evitada.

O representante do Bloco de Esquerda

a) Luís Santos

MOÇÃO

No âmbito do “Portugal 2020” foram definidos instrumentos financeiros para a reabilitação e revitalização urbana de todo o Continente e Regiões Autónomas.

Neste contexto foram apresentadas candidaturas no âmbito dos vários programas, tendo município de Valongo apresentado candidaturas no valor cerca de 40 milhões de euros. (anexo I).

Desses 40 milhões de euros, a Câmara Municipal viu caber-lhe apenas 11 milhões, sendo que a Cidade de Ermesinde se viu excluída dos projetos selecionados.

Essa exclusão deveu-se a 2 fatores:

- 1- A não existência de uma ARU na freguesia de Ermesinde;
- 2- Uma opção da Câmara Municipal de Valongo;

Relativamente à não existência de uma ARU – Área de Reabilitação Urbana, importa ainda referir que no concelho de Valongo apenas está contemplada uma ARU, a ARUEAV - Área de Reabilitação Urbana do Eixo Antigo de Valongo, aprovada em Assembleia Municipal com o compromisso expresso pelo Presidente da Câmara, de alargar estas áreas às restantes freguesias, o que até agora não aconteceu.

No que concerne à opção gestonária da Câmara Municipal, podemos verificá-la no PEDU – Plano Estratégico de desenvolvimento Urbano. Este documento, encomendado pelo Sr. Presidente da Câmara, a uma empresa privada, que nunca foi validado em Reunião de Câmara, refere no seu ponto 2, que define os processos de definição e delimitação das ARU, que a prioridade será a sede do concelho, a freguesia de Valongo, uma vez que Ermesinde, apesar da mais populosa, já ~~ter sido~~ contemplada à luz de outros quadros comunitários. (ver anexo II).

Tal opção significará que Ermesinde e Alfena verão impossibilitados investimentos ao abrigo deste quadro comunitário até 2020! Uma opção duplamente penalizadora uma vez que o Plano de Investimentos municipal será consumido quer pela comparticipação do município que será de 15 por cento do montante do investimento, quer pelo apetrechamento dos equipamentos financiados que serão, também, totalmente suportados pelo orçamento municipal.

Importa ainda referir que este processo foi presente a reunião de Câmara e retirado de imediato pois não houve qualquer auscultação nem dos vereadores da oposição nem dos Presidentes de Junta. Esta auscultação apenas se verificou numa sessão de apresentação, realizada na véspera da Reunião de Câmara, onde o ponto se encontrava novamente agendado, com o pretexto da urgência na sua aprovação.

Ora é contra esta decisão e este processo de exclusão que nós, como representantes eleitos pela população de Ermesinde devemos estar.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Ermesinde, reunida a 13/06/2016, delibera:

- 1 – Repudiar a atitude do Presidente da Câmara no que respeita à exclusão dos Presidentes de Junta na discussão e seleção dos projetos apresentados;
- 2 – Exigir a criação de novas ARU's para que Ermesinde veja contemplada uma área prioritária e assim não se veja excluída de novas oportunidades de Financiamento, nem que seja ao abrigo do "OverBooking";
- 3 – Lamentar a atitude discriminatória, assumida pela Câmara Municipal de Valongo, em relação à Freguesia de Ermesinde que merece o respeito inerente ao "peso" que assume na população do concelho e no orçamento municipal, pois será o maior contribuinte para o Orçamento Municipal.

A presente Moção, depois de Aprovada, deverá ser enviada à:

Junta da Freguesia de Ermesinde

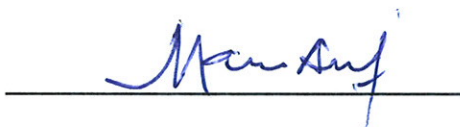
Câmara Municipal de Valongo

Assembleia Municipal de Valongo

Comunicação Social

Ermesinde, 13 de junho de 2016

Pel'A Bancada do PSD



2. Processos de definição e delimitação das ARU

O PEDU de Valongo só identifica em termos estratégicos uma ARU, a ARU “Eixo Antigo de Valongo” (ARUEAV) (Figura 5). A cidade de maior dimensão do concelho de Valongo, Ermesinde, foi objeto de um número significativo de ações e investimentos no âmbito dos últimos Quadros Comunitários. Assim, neste novo ciclo de investimentos a intervenção do PEDU de Valongo irá focar-se em Valongo (sede de concelho), na ARU do Eixo Antigo de Valongo, aprovada em Assembleia Municipal e publicada em DR, 2.ª série, N.º 117, 18/06/2015.

Figura 5. Localização da Área de Reabilitação Urbana.



Fonte: CM-Valongo; CEGOTUP

[illegible]

Intervenção

Período antes da Ordem do Dia

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, na sua pessoa, cumprimento todos os presentes.

A importância dos jovens ^{hoje} em dia é cada vez maior e é preciso ter a capacidade de saber lidar com a inovação e o espírito crítico tão natural na juventude. No passado mês de Maio, teve lugar um evento intitulado de "Ermesinde festeja a juventude | 2016". Durante 7 dias os jovens em Ermesinde tiveram à sua disposição as mais variadas actividades, que tiveram como objectivo a dinamização, integração, orientação mas acima de tudo a diversão dos jovens da nossa freguesia.

Entre os dias 15 e 21 de Maio puderam usufruir de diferentes actividades desde "Lan Party vs Concertos", "Glow Party", vários "workshops", sessões de esclarecimento com temas actuais e pertinentes para os jovens como foi o exemplo da sessão "Erasmus +", uma vez que muitos desconhecem esta realidade, uma prova do "Campeonato Nacional de Carrinhos de Rolamentos", entre outras. A variedade nas actividades foi evidente, bem como os locais onde as diferentes actividades foram realizadas. Desta forma, os jovens puderam participar nas propostas apresentadas activamente, foi sem dúvida a aposta chave desta actividade.

O papel que a Junta de Freguesia de Ermesinde tem vindo a desempenhar na organização deste tipo de actividades é notável. O empenho na valorização da juventude reflecte-se no Relatório de Atividades da Junta e estas actividades que são desenvolvidas, estas acções, são indispensáveis para a nossa freguesia e acima de tudo para os nossos jovens.

Gostaríamos de parabenizar o Sr. Presidente da Junta, e na sua pessoa o restante executivo bem como todas as pessoas envolvidas no projecto por esta iniciativa da Juventude de 2016.

Ermesinde, 13 de Junho de 2016,

Pela Bancada do Partido Social Democrata



(Diogo Marquez)



Dada a falta de informação sobre todo o processo no que respeita à aplicação dos 11 milhões de euros, sugerimos que se solicite à C.D.U. valongo o envio de informação clara sobre a efectiva aplicação das verbas atribuídas, quais os projectos e áreas abrangidas.

Percebemos as preocupações e defendemos o melhor para Enximesinde mas não tomamos decisões sem o devido fundamento.

Pelo exposto os eleitos da CDU abstêm-se.

Reúna Afonso
Silva Silva

Declaração de Voto

Moção do PSD

Os eleitos do Partido Socialista concordam que Ermesinde não foi contemplado no âmbito do "Portugal 2020" e que existem espaços na freguesia que poderiam ser reabilitados e revitalizados no âmbito do PEDU.

No entanto Ermesinde já foi contemplado por outros quadros comunitários, nomeadamente o POLIS, em anos anteriores, pelo que temos de ver esta questão de uma forma global.

A freguesia de Ermesinde faz parte o concelho de Valongo e como tal os investimentos devem ser vistos como um todo e não isoladamente para cada freguesia.

Por estes motivos o voto dos eleitos do Partido Socialista é o de abstenção.

Ermesinde, 13 de junho de 2016

OS ELEITOS DO PARTIDO SOCIALISTA DE ERMESINDE